



# BRNO MULTIESPÉCIE: ENCONTROS EM UMA CIDADE DA EUROPA CENTRAL

DOI  
10.11606/issn.2525-3123.  
gis.2023.194642

ORCID  
<https://orcid.org/0000-0002-3487-3315>

## PARIDE BOLLETTIN

Masaryk University, Brno, República Tcheca, 61137 –  
antropologie@sci.muni.cz

Centro Studi Americanistici, Museo Etnografico, Perugia, Itália,  
06123 – info@amerindiano.org

As cidades propiciam uma experiência expandida de encontros. Cerca da metade da humanidade mora em cidades, com uma crescente taxa de urbanização em todo lugar, multiplicando tais encontros. Todas as cidades, assim como todos os encontros, oferecem a possibilidade de repensar a rede de sujeitos interligados produzindo a experiência de espaços vividos, fragmentos, margens, fluxos, estruturas, e outros componentes do “urbano”. Como declarado por Deleuze: “(...) há no mundo alguma coisa que força a pensar. Este algo é o objeto de um *encontro* fundamental e não de uma *reconhecimento*” (1994, 139, ênfase do autor). Os sujeitos encontrados, enquanto se tem experiência de uma cidade, são conseqüentemente forças que nos permitem sentir tal experiência: “[o objeto do encontro] não é um ser sensível, mas o ser *do* sensível. Não é o dado, mas aquilo pelo qual o dado é dado” (idem, 140, ênfase do autor). Somente aceitando tais sub/o/ jetos dos encontros, a experiência adquire o potencial de redefinir as pluralidades envolvidas na produção compartilhada da cidade. Todavia, tal produção não envolve somente os humanos.

Apesar de seu suposto *design* orientado para o humano, as cidades proliferam também os encontros com seres outro-que-humanos, o que as caracteriza enquanto um rico panorama multiespécie. Para além do seu ser,



um epifenômeno de um suposto excepcionalismo humano, as cidades estimulam a “arte da atenção” para com os emaranhados multiespécie (Van Doren, Kirskey e Munster 2016). Movendo-se pelas estradas, atravessando as praças, contornando os edifícios, ou beirando os quarteirões, as cidades introduzem vários habitantes outro-que-humanos, com os quais os humanos, perceptivelmente ou não, se envolvem em seus encontros diários. Reconhecer tais habitantes faz emergir novas curiosidades e hibridizações, com as consequentes implicações no esforço etnográfico de mapear tais encontros (Bolletín 2021a). O movimento da atenção para além do humano, de qualquer forma, não implica em dissolver o engajamento de múltiplos sujeitos humanos, e outros que não humanos, em um mundo compartilhado, mas sim, seu “viver comum multiespécies”, como afirma Haraway (2008).

O reconhecimento de um viver compartilhado envolvendo humanos, e outro-que-humanos, claramente não é uma especificidade das cidades, nem da curiosidade antropológica. As atuais preocupações com a crise ambiental, o antropo-capitalo-plantação(etc.)-ceno, o modelo exploratório do capitalismo, e assim para frente, refletem-se na proliferação de sugestões de alternativas, menos desastrosas, antropocêntricas ou autocráticas, como ficou evidente na pandemia de Covid-19 (Bolletín 2021b). Um belo exemplo é oferecido pela investigação sobre as vivências multiespécies, desordenadas na literatura pós-colonial indiana, realizada por Walter (2021), na qual ela reivindica a associação entre humanos e outro-que-humanos como forma de resistência dos subalternos a uma realidade cosmopolita e múltipla. Nesse sentido, uma abordagem multiespécie da cidade adquire um compromisso ético frente ao humanismo antropocêntrico da modernidade.

Enquanto isso, a escolha de focar na descrição multiespécies também está associada a uma tensão epistemológica. Outra autora indiana, Ravindra-nathan (2020), partindo das reflexões de Barthes, sobre o “efeito de realidade”, aponta na direção de narrativas pluralistas em que a presença de animais tem o efeito de tornar as histórias mais parecidas com as que os leitores experimentam, com os animais assumindo o papel de produzir uma “vida verdadeira”. Para atingir esse objetivo, ela afirma, os animais precisam estar, ao mesmo tempo, sobre-representados e sub-representados, sendo essa ambiguidade que lhes permitem fazer a ponte entre o real e o ficcional, consequentemente, proliferando suas potencialidades, a partir das dimensões narrativa e epistemológica, de volta ao domínio das experiências sensoriais multiespécies.

Assumindo tal ambiguidade como ponto de partida, também é possível observar as cidades como espaços-tempos mais plurais, polissêmicos e poliédricos, de encontros com os animais que as ocupam. Reflexões

semelhantes são promovidas, inclusive, nas polêmicas sobre planejamento urbano, com um movimento em direção ao reconhecimento das cidades enquanto “biomas”, como proposto por Pincetl (2015). Um bioma, assumido como produto da ação humana direta, mas que deve ser acessado, ela sugere, igualmente que os biomas “naturais”, em suas redes multiespécies. Neste fotoensaio, gostaria, assim, de percorrer rapidamente alguns dos possíveis encontros multiespécies que experimentei percorrendo diversos espaços públicos na cidade de Brno, na República Tcheca.

Brno é a segunda maior e mais populosa cidade da República Checa, com quase 380.000 habitantes humanos que aumentam, considerando a área metropolitana com os municípios vizinhos, para quase 700.000. Além disso, é necessário adicionar os quase 100.000 alunos de fora do local, tanto da República Tcheca quanto do exterior, matriculados nas treze instituições de ensino superior, localizadas na cidade, e que fazem de Brno uma das cem maiores cidades da Europa. Historicamente, a capital da Grande Morávia, ao longo da história, passou por várias dinastias, reinos, conflitos e disputas da Europa Central. Durante a era soviética, desenvolveu-se também em um importante polo industrial e, mais recentemente, em um centro europeu de serviços, informação e tecnologia. Essa longa trajetória histórica ainda é visível na arquitetura poliédrica da cidade, que mistura estilos como o medieval, barroco, clássico, modernista, *art nouveau* e funcionalista em uma rica viagem sensorial.

O território, localizado na confluência dos rios Svitava e Svatka, é habitado desde os tempos pré-históricos pelo *Homo sapiens*, mas anteriormente, também foi ocupado pelo *Homo neanderthalensis* (Jelinek 1980). Rodeada por um complexo de colinas cobertas por floresta, remendadas pela *otevřená záhrada* (jardins abertos) e atravessada por grandes parques, em 2017, Brno foi premiada como uma das cidades europeias mais verdes. Tal reconhecimento oferece mais um estímulo à curiosidade pelos possíveis encontros multiespécies, na experiência desta cidade da Europa Central. De qualquer forma, não são esses não-humanos “vivos” que eu gostaria de apresentar neste fotoensaio, mas outros companheiros espalhados em diversos e múltiplos espaços da cidade, especificamente, aqueles que são possíveis encontrar nos prédios, nas praças, nas estradas, e em outros espaços públicos da cidade.

Uma das histórias mais contadas em Brno narra a presença de um dragão nos tempos medievais. Este dragão teria vivido nas águas do rio Svatka, ameaçando os habitantes locais até quando, um dia, um comerciante com um estratagema astuto enganou o animal, matando-o e libertando a cidade. Outras versões afirmam que um crocodilo teria sido levado para a cidade por um nobre local, ao retornar das cruzadas no Oriente Médio, e que esse animal teria escapado da jaula para viver nos rios do entorno.

Apesar das lendas sobre dragões estarem espalhadas por toda a Europa, em Brno, o corpo do “dragão” (*drak*) – ou crocodilo (*krokodýl*) – está exposto na Antiga Prefeitura na rua Radnická (foto 01). Fica claro, assim, como a presença de animais em espaços públicos possibilita que as pessoas (*lidé*) tenham experiências de encontros multiespécies, muito além das possibilidades sobre-representadas e sub-representadas, mencionadas acima.

Movendo-se pela cidade, o dragão não é o único animal mítico com quem é possível ter encontros em Brno. Alguns grifos (*grýf*) adornam as janelas do edifício da Reitoria da Universidade Masaryk, na praça Žerotínovo náměstí (foto 02), e uma hidra (*hydra*) encabeça a fonte Kašna Parnas, na praça Zelný trh (foto 03). Apesar desses exemplos de animais míticos certamente poderem motivar uma experiência romântica com os outro-que-humanos, animais exóticos não são incomuns por toda a cidade. Um camelo (*velbloud*) encontra as pessoas em frente à Nova Câmara Municipal, na praça Dominikánské náměstí (foto 04), enquanto leões (*lev*) estão presentes em vários edifícios, como aquele que olha para a porta de um edifício privado, na rua Jaselská (foto 05). Outros encontros inesperados acontecem quando o visitante humano encontra seres aquáticos, como lagostas (*humr*) no cruzamento da rua Masarykova com a rua Jánská (Foto 06), apesar de outros causarem menos estranheza, como é o caso dos peixes (*ryba*), novamente na fonte Kašna Parnas (Foto 07).

Mas nem todos os encontros são com espécies companheiras míticas, exóticas ou inesperadas. Em vários lugares ao redor de Brno, é possível encontrar animais que têm suas contraparte “vivas”, presentes no ambiente mais ou menos comum da região. É o caso da águia (*orel*), que adorna a entrada principal da Câmara Municipal Nova, novamente em Dominikánské náměstí (foto 08), símbolo do brasão da Morávia, introduzido pelo rei Ottokar II, no século XIII, e sucessivamente apropriada pelos imperadores da dinastia dos Habsburgos, já que a cidade protegeu o Império da invasão sueca. Também um lobo (*vlk*) e uma cobra (*had*) encontram os visitantes enquanto estes visitam o Jardim Botânico (*Botanická zahrada*), na rua Veveří (foto 09 e foto 10). Mas também animais mais amigáveis esperam ser encontrados, como é o caso de um touro (*býk*) na praça Moravské náměstí, uma praça no centro da cidade (foto 11).

Claramente, nem todos os animais estão presentes sozinhos. Alguns deles estão diretamente envolvidos com suas contraparte humanas. Uma enorme estátua de um cavalo (*kůň*) de quase oito metros de altura, carrega o seu cavaleiro (*rytíř*), o Magravo morávio Jošt, que foi imperador dos romanos durante um ano, no século XV, na praça Moravské náměstí (foto 12). A estátua é uma obra do artista checo contemporâneo Jaroslav Róna. Além disso, para simetrizar a apresentação de alguns encontros que podem acontecer ao se deslocar em Brno, deve-se considerar a possibilidade



de encontrar também outros humanos. Como na maior parte das cidades europeias, também em Brno incontáveis seres humanos estão presentes em diversos materiais: pedras, mármore, granitos, ferro, etc. Um encontro inesperado desses pode ser o que acontece no jardim da Faculdade de Ciências da Universidade Masaryk, na rua Kotlářská, onde um casal de humanos (*lidé*) espera ali numa posição “incomum” (foto 13).

Ao longo deste ensaio fotoetnográfico, tentei apresentar alguns possíveis encontros acontecidos durante o deslocamento pela cidade de Brno, na República Tcheca. As fotos que apresentei aqui foram realizadas o mais “espontaneamente” possível, registrando o momento em que aconteceu o encontro, gravando-o com o celular (um Motorola MotoG7). A escolha de registrar o evento instantâneo não estava associada a uma preocupação com a luz, enquadramento etc., mas sim com o ato concreto de fotografar, a experiência individual e compartilhável (Putti 2021). Nesse sentido, usando os registros fotográficos desses encontros multiespécies, selecionados entre outros possíveis e eficazes, espero ter introduzido alguns sentimentos de curiosidade em relação ao hibridismo do panorama multiespécies, arquitetônico, artístico e sensorial. Essas imagens são, entretanto, “evocativas” e “fragmentárias”, como descreveu Novaes (2021), apresentando minha própria maneira de ver e sentir tais encontros. Eles não são exaustivos de todos os acontecimentos, e outros poderiam ser identificados, bem como devem ser reconhecidos, pois são o resultado de uma experiência subjetiva; mas o que eles introduzem é propriamente uma sensação aberta de multiplicidade e proliferação de possíveis experiências, emaranhadas de espaços urbanos plurais. Fotografias e imagens permitem criar narrativas plurais nas quais diferentes experiências moldam semiótica múltiplas (Xikrin e Bollettin 2022), e nesse ensaio tentei mostrar como esse movimento pode permitir de incluir também os outro-que humanos. Como mencionado acima, Brno é uma cidade com uma arquitetura eclética, na qual diversos estilos se misturam, mas pode ser possível que seja, também, uma cidade eclética multiespécies, na qual animais míticos, exóticos e domésticos outro-que-humanos se encontram um tanto quanto míticos, exóticos e domésticos animais humanos, em espaços compartilhados e experiências sensoriais.















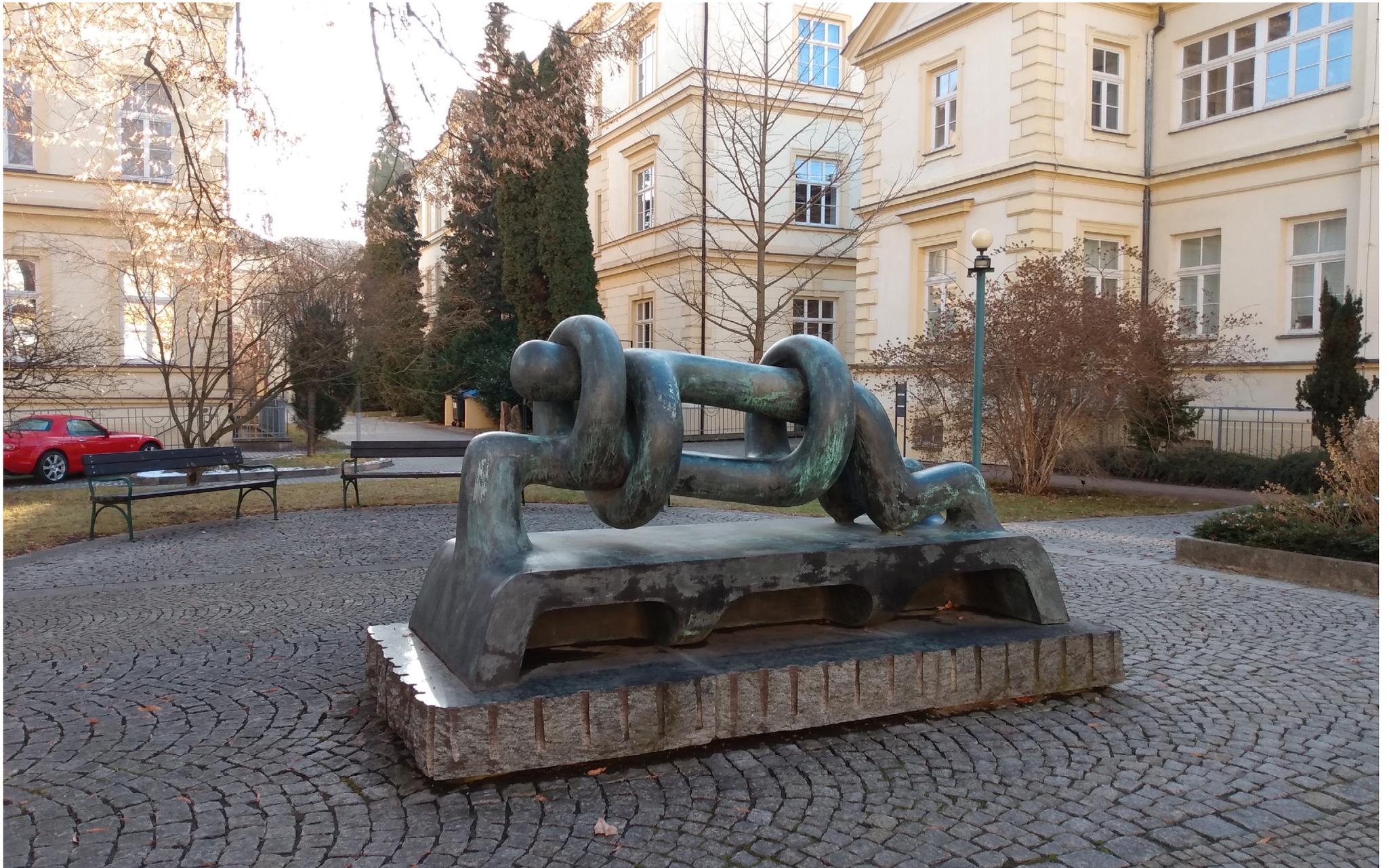












## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bollettin, Paride. 2021a. Multispecies curiosities and ethnographies. *Anthropologia Integra*, vol. 12, n. 2: 19-27. DOI: <https://doi.org/10.5817/AI2021-2-19>.
- Bollettin, Paride. 2021b. Flying with Covid: The visual presence of the pandemic in airports. *Anthropological Visual*, vol. 8, n.1. DOI: <https://doi.org/10.51359/2526-3781.2021.251794>.
- Deleuze, Gilles. 1994. *Difference and repetition*. New York: Columbia University Press.
- Haraway, Donna. 2008. *When species meet*. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Jelinek, Jan. 1980. Neanderthal Remains in Kulna Cave, Czechoslovakia. In *Physical Anthropology of European Populations*, ed. Ilse Schwidetzky, Bruno Chiarelli e Olga Necrasov, 351-354. Berlin: De Gruyter Mouton. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110820973.351>.
- Novaes, Sylvia Caiuby. 2021. Por uma sensibilização do olhar: sobre a importância da fotografia na formação do antropólogo. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, vol. 6, n. 1: e-179923. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.179923>.
- Pincetl, Stephanie. 2015. Cities as novel biomes: recognizing urban ecosystem services as anthropogenic. *Frontiers in Ecology and Evolution*, vol. 3: 01-05. DOI: <https://doi.org/10.3389/fevo.2015.00140>.
- Putti, Riccardo. 2021. Instantes fotográficos. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, vol. 6, n. 1: e-175089. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.175089>.
- Ravindranathan, Thangam. 2020. *Behold an Animal: four exorbitant readings*. Evanston: Northwestern University.
- Van Dooren, Thom, Eben Kirksey e Ursula Munster. 2016. Multispecies studies: cultivating the art of attentiveness. *Environmental Humanities*, vol. 28, n. 1: 2-23. DOI: <https://doi.org/10.1215/22011919-3527695>.
- Walter, Sundhya. 2021. *Multispecies modernity: disorderly life in postcolonial literature*. Waterloo: Wilfrid Laurier University Press.
- Xikrin, Bepky, Bollettin, Paride. 2022. Reappropriating the Trincadeira-Bacaja Indigenous Land. *Visual Ethnography*, vol. 11, n.1: 149-162. DOI: <https://dx.doi.org/10.12835/ve2022.1-109>

## RESUMO

Este ensaio fotográfico é dedicado a apresentar alguns possíveis encontros com uma rede multiespécies na cidade de Brno, na República Tcheca. Circulando pela cidade, diversos animais aparecem nos prédios, ruas e praças, possibilitando uma experiência híbrida com esses outro-que-humanos compartilhando o espaço urbano. As reflexões sobre o caráter multiespécie dos espaços urbanos permitem evidenciar a dimensão coletiva e híbrida da curiosidade sensorial promovida pelos encontros com os outros-que-humanos. Animais míticos, exóticos e domésticos estão presentes em diversos locais do Brno, alguns se conectando com a história da cidade, outros com suas dimensões sociais e públicas. A proposta é que a representação de tais encontros multiespécies permita que uma cidade eclética surja e seja vivenciada.

## PALAVRAS CHAVE

Brno;  
Multiespécie;  
Espaço urbano;  
Encontros;  
Animais.

## ABSTRACT

This photoessay is dedicated at introducing some possible encounters with a multispecies network in the City of Brno, in Czech Republic. Moving around the city, several animals appear in the buildings, streets and

**KEYWORDS**  
Brno;  
Multispecies;  
Urbanity;  
Encounters;  
Animals.

squares, enabling a hybrid experience with these other-than-humans sharing the urban space. The reflections about the multispecies character of urban spaces enable to highlight the collective and hybrid dimension of the sensorial curiosity promoted by the encounters with the other-than-humans. Mythical, exotic and domestic animals are present in diverse locations of the Brno, some connecting with the history of the city, other with its social and public dimensions. The proposal is that representing such multispecies encounters enables an eclectic city to emerge and to be experienced.

**Paride Bollettin** tem Doutorado em Antropologia pela Università degli Studi di Siena (Italia, 2011). Desde 2005, trabalha junto com os Mebengokré-Xikrin, da Terra Indígena Trincheira-Bacaja (PA-Brazil). Atualmente, é Assistant Professor no Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências, Universidade Masaryk (Republica Tcheca), professor do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (Brasil), Honorary Research Fellow do Departamento de Antropologia da Durham University (UK), e Diretor Científico do Museu do Centro Studi Americanistici "Circolo Amerindiano" (Italia). Publicou numerosos artigos e livros e coordena a série editorial a acesso livre Encounters, com a Editora Cleup. E-mail: paride\_bollettin@msn.com.

**Licença de uso.** Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Recebido: 03/02/2021  
Aprovado: 09/06/2022